II CONGRESSO INTERNACIONAL
CALEIDOSCÓPIO
DA CIDADE CONTEMPORÂNEA
05 a 08 de junho de 2017 - Campos dos Goytacazes - RJ - Brasil

CAOS URBANO EM VITÓRIA - ES: espaço banal das relações banalizadas.

Aldo Rezende
Instituto Federal do Espirito Santo-Campus Vitória.
aldorezendebh@gmail.com

1- INTRODUÇÃO

> "A brutalidade é a violência dos fracos. A violência dos poderosos é calma, fria, segura de si mesma; suas técnicas de opressão são discretas, refinadas e, enfim, terrivelmente eficazes" (LAPIERRE).

Em sua obra intitulada "O enigma do capital e as crises do capitalismo", o geógrafo David Harvey (2011), abre possibilidades a um importante e necessário movimento reflexivo capaz de evidenciar as engrenagens de funcionamento de um sistema, cujo mecanismos autofágicos nutrem de sua própria capacidade de negar-se, para então afirmar-se novamente, mediante novas estratégias e possibilidades de propulsão.

No âmbito das crises estruturais, "a destruição criativa, detona o bom, o belo, o mau e o feio do mesmo modo. Crises, pode-se concluir, são os racionalizadores irracionais de um sistema irracional (HARVEY,2011, p.175)" e, na atualidade, em especial as cidades do mundo subdesenvolvido, tais crises, dão mostras contundentes de processos relacionados à "destruição criativa" presente também no comprometimento das relações sociais banalizadas, em códigos de convivência cada vez mais pactuados entre comuns, em sua diversidade. Neste movimento, as multidões de descartados pelo sistema, cada vez mais são estigmatizados, perseguidos e dizimados.

Outros sim, buscar-se-á tratar sobre o tema "cidade" e, por conseguinte do conceito de "urbano", numa perspectiva metodológica capaz de orientar a tentativa, ou melhor, o desafio de desvelar o sentido e os significados do "caos", que da condição de enrustido, por vezes, de forma abrupta, ao irromper, afirma o contraditório, uma vez que a cidade implode para explodir. Na dinâmica de se redefinir, a cidade e o urbano

renovam-se, restituem-se, integrados à estrutura de um sistema socioeconômico, político, cultural cada vez mais enigmático.

> [...] Ao mesmo tempo que lugar de encontros, convergências das comunicações e das informações, o urbano se torna aquilo que ele sempre foi: lugar do desejo, desiquilíbrio permanente, sede da dissolução As normalidades e coações, momento do lúdico e do imprevisível. Esse momento vai até à implosão-explosão das violências latentes sob as terríveis coações de uma racionalidade que se identifica com o absurdo. Desta situação, nasce a contradição crítica: tendência para a destruição da cidade, tendência para a intensificação do urbano e da problemática urbana. (LEFEBREVE, 2001, p.85)

Contudo, dado a complexidade das relações que atravessam o sentido de "cidade" e do "urbano", importante se torna buscar compreender a cidade em suas múltiplas possibilidades de expressão, dado seu permanente processo de metamorfose. Não estamos aqui condicionando a urbanização enquanto fator de crescimento das cidades em decorrência única e exclusiva da industrialização. A partir deste exercício, é possível dar conta do sentido da cidade em sua amplitude histórica de apreensão, assim como, do urbano enquanto fenômeno intrínseco deste processo.

O reconhecimento dos processos históricos de transformações do conceito de cidade[1] é um exercício de decupagem que abre a possibilidade de compreendê-la e apreendê-la mediante a complexidade de formas-conteúdos, de funções peculiares, de continuidades e de rupturas e por conseguinte, do contraditório. Na amplitude deste movimento proposto, o exercício de decupagem, revela e extrapola sentido e significados engessados pelo pragmatismo daqueles que tratam a cidade na perspectiva reducionista do produtivíssimo, do economicismo. São estes, os tecnoburocratas de plantão a serviço dos interesses da classes dominantes que insistem em tratar a cidade na condição de "palco, receptáculo"; objeto de intervenções autocráticas, sob o comando do poder estatal e das empresas, ou seja, de afirmação da ditadura do dinheiro sobre o território.

[1] Sobre a historicidade referente ao movimento de transformação do conceito de cidade, ver Vasconcelos (2015): Mercator, Fortaleza, v. 14, n. 4, Número Especial, p. 17-23, dez. 2015.

Sem embargo, a discussão sobre o "caos urbano"[2] vivenciado de forma inédita, quando da greve dos policiais militares do ES e suas consequências, em especial na capital do Espírito Santo, diz respeito a uma tentativa de estudo e análise que parte do princípio de que " tanto a cidade, como objeto, como o urbano, como fenômeno, se situam no âmbito das reflexões sobre o espaço e a sociedade, pois são produtos dessa relação; mais precisamente, são produzidos por relações sociais determinadas historicamente". (LENCIONI,2008, p.24)

> "Para o poder, há mais de um século, qual é a essência da cidade? Cheia de atividades suspeitas ela fermenta delinquências; é o centro de agitação. O poder estatal e os grandes interesses econômicos só podem então conceber apenas uma estratégia: desvalorizar, degradar, destruir a sociedade urbana". (LEFEBVRE, 2001, p.84)

A cidade enquanto espaço banal[3], em seu limite, tem-se afirmado também, na condição de palco das relações sociais banalizadas, visto que são cada vez mais eficientes e eficazes às novas estratégias de mais-valia-urbana, definidas no âmbito de propulsão do capitalismo, cada vez mais pautado pela exacerbada concentração de rendas e riquezas. (FERREIRA,2011)

Não bastasse a dinâmica urbana em sua induzida política de fragmentação, hierarquização e segregação sócio-espacial do solo urbano, tanto o isolamento territorial, a estigmatização, a criminalização dos pobres urbanos, são situações cada vez mais exacerbadas que expõem o furor e o ódio impregnado nos discursos e nas atitudes xenófobas. Tudo isto é afirmado também a partir das assustadoras medidas coercitivas de segurança institucionalizada e privada, assim como de vigilância e monitoramento indiscriminado do espaço urbano. Tal condição, revela alguns dos mecanismos de controle social e territorial, sob a batuta do descarte dos pobres, jogados à revelia do acaso. (REZENDE,2013)

---

[2] Sobe o caos urbano na condição de fenômeno desruptivo que abala a ordem social este livro numa perspectiva instrumental, tras uma abordagem relacionada às estratégias do Estado para conter as crises. Caos Urbano. Coord.Antonio de S.Lara.Pactor:Lisboa,2012.

[3] "... Espaço banal, o espaço de todos, todo o espaço. Trata-se do espaço de todos os homens, não importa suas diferenças; o espaço de todas as instituições, não importa a sua força; o espaço de todas as empresas, não importa o seu poder. Esse espaço de todas as dimensões do acontecer, de todas as determinações da totalidade social. É uma visão que incorpora o movimento do todo, permitindo enfrentar a tarefa da análise" (Santos et al, 2000, p. 03).

Nas principais cidades do Espirito Santo, a exemplo de outras metrópoles brasileiras, uma vez fermentado o processo de convulsão social, nesta oportunidade, o caos urbano "enrustido", sob controle, por ocasião da greve dos PMs, irrompeu. Na declarada falência (mesmo que momentânea) dos mecanismos e aparatos de controle, monitoramento e vigilância, a ausência de normas se estabeleceu.

No território usado do espaço banal de relações banalizadas, o vale tudo rompeu barreiras, fronteiras, muros em seus limites visíveis e invisíveis, até então estabelecidos. O medo e o pânico ganhou expressividade e no contexto da nova ordem social abalada, tornaram-se frequentes as atitudes "heroicas" de justiceiros, que tentaram com as próprias mãos reestabelecer a ordem que os convinha.

Entre os comuns, em sua diversidade, na cidade caótica, a linha de fronteira se rompeu. No desespero instalado, a esperança foi depositada na chegada e na ação dos "arautos da salvação' com uso da força. Estrategicamente, sob o caos urbano marcado pelo clima de desolação, pânico e terror o envolvente discurso pela paz, foi capaz de camuflar as contradições, para assim, forjar a construção de uma nova "ordem" que, em doses homeopáticas, foi sendo reestabelecida.

Com efeito, no âmbito das inúmeras possibilidades de reflexões possíveis, como explicar o caos urbano instituído por ocasião da greve dos PMS no Espirito Santo, em especial na cidade de Vitória e cidades do entorno, em sua complexidade de ocorrências? Dois nesses depois, a que se atribui o silêncio, o esquecimento da situação de caos, em sua intensidade e consequências?

A partir das considerações apresentadas, o presente trabalho apresentará os objetivos, seguido da metodologia, dos procedimentos e método relacionado ao processo de desenvolvimento da presente pesquisa. Na parte alusiva aos resultados preliminares e às considerações que entendemos ainda não serem finais, buscar-se-á destacar alguns elementos de relevante importância no âmbito das práticas educativas inovadoras. Com efeito, tratam-se de iniciativas reveladoras da metodologia pautada na tentativa de construção compartilhada do conhecimento sobre a cidade, o urbano e suas

contradições, em especial, sobre o "caos urbano" na cidade de Vitória e municípios do entorno, por ocasião da greve dos policiais militares.

2- OBJETIVOS

O objetivo principal deste trabalho é apresentar uma proposta de práticas educativas inovadoras desenvolvidas junto aos alunos do Proeja-Ifes, no sentido de analisar a situação do caos urbano vivenciado e experenciado durante a greve dos policiais militares do ES, bem como, a situação pós-estado de caos, tendo como ponto de inflexão a complexidade das ocorrências no âmbito da cidade capitalista em suas contradições.

Nesta perspectiva de alcance, torna-se elementar identificar e reconhecer as mais diversas formas de expressão do caos urbano estabelecido durante a greve dos policiais militares do Espirito Santo.

No exercício de identificação e reconhecimento relativo às formas de expressão do caos urbano vivenciado e experenciado, importante se faz qualificar tais situações no contexto das abordagens teóricas e conceituais dos mais diversos campos do conhecimento numa perspectiva interdisciplinar.

Uma vez reconhecido o desfecho final da situação de caos urbano, no âmbito da paulatina "normalidade" estabelecida, também se torna instigante estabelecer uma relação entre a situação de "caos urbano" com o cotidiano de vida da cidade, meses após o acontecido. Trata-se de um exercício de tentativa de compreensão sobre o que muitos teóricos denominam de banalização da vida, banalização do mal, dentre outras possibilidades de apreensão.

3- METODOLOGIA

Inicialmente é preciso destacar que esta pesquisa envolverá estudantes do Proeja - Ifes, Campus Vitória. São jovens e adultos matriculados e frequentes no curso técnico integrado de guia de turismo, quando sob orientação do titular da disciplina de

geografia, iniciaram participação a partir do processo de construção do projeto de pesquisa, além das etapas de desenvolvimento subsequentes.

No âmbito dos procedimentos metodológicos adotados, é possível considerar este trabalho como sendo um experimento comprometido com a atuação político-pedagógica fundada em práticas educativas inovadoras, por sua vez, comprometidas com o repensar do processo de produção do rconhecimento compartilhado, tendo a realidade, o cotidiano em suas vivências e experiências como fundamentais, na definição do objeto de pesquisa problematizado: a cidade e o caos.

Do ponto de vista dos objetivos, no primeiro momento, trata-se de uma pesquisa descritiva, voltada para caracterização dos fenômenos, além do estabelecimento de relações entre variáveis, dados e informações coletados, para posterior tratamento e descrição durante a análise dos problemas apresentados.

Após a primeira fase, a pesquisa torna-se explicativa na medida em que buscar-se-á identificar e reconhecer os fatores que determinaram os fenômenos, sua complexidade e suas consequências, também através de técnicas de pesquisa ex-post-facto, seguido da qualificação e descrição dos dados e informações coletados.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa:

a) bibliográfica de base secundária, através do uso de material já publicados: livros, artigos, resenhas, periódicos, internet e outros materiais afins.

b) documental apoiada em material de base primária para o devido tratamento e análise;

c) pautada no levantamento de dados e informações a partir de instrumentos(questionários) de pesquisa estruturados, associados à técnica de pesquisa-ação, oportunidade em que os pesquisadores e pesquisados estarão diretamente relacionados e envolvidos no contexto do problema de pesquisa apresentado.

Por se tratar de uma pesquisa relacionada ao experimento de uma prática educativa compartilhada, entre professor e estudantes, importante se faz considerar que,

em sua totalidade, os referidos estudantes do curso técnico integrado Proeja-Ifes, são residentes de bairros populares e periféricos localizados na região metropolitana da Grande Vitória.

Com a orientação do professor de geografa, na etapa correspondente à iniciativas de detalhamento dos procedimentos de pesquisa, a seleção de bibliografia foi assim realizada:

a) inicialmente foram agrupados os seguintes temas de estudo: cidade capitalista em suas contradições; fenômeno urbano em perspectivas; dinâmica urbana e questões urbanas; crises, lutas e conflitos urbanos; urbanização no ES; caos urbano; dentre outras discussões relacionadas os históricos processos de urbanização e contradições estruturais da cidade capitalista.

b) em seguida, priorizou-se o levantamento de literatura relacionada aos clássicos sobre as teorias, conceitos e categorias de análises em abordagens sobre a cidade capitalista, mais-valia-urbana, segregação urbana, as questões urbanas, o controle social urbano, violência e criminalidade urbano, a anomia social, cidadania, dentre outros conceitos e teorias capazes de corresponder ao método reflexivo e critico definido.

Na perspectiva do método, a utilização de imagens capturadas embora pouco recomendado no campo das pesquisas sociais, neste particular, tornar-se-á um importante recurso para a movimento analítico pretendido. Com efeito, as imagens capturadas reitera a oportunidade de construção de narrativas no âmbito dos nexos analíticos estabelecidos. A partir da categorização das mesmas, em suas possíveis relações com o conjunto da pesquisa, após a devida qualificação tornar-se-á possível a articulação das ideias na estruturação e na produção do texto.

Ainda sobre o movimento de captura, categorização e do estudo de imagens, torna-se importante considerar os elementos da observação participante, composição dos relatórios em seu conjunto articulados ao campo da análise dos discursos relacionados ao “caos urbano” em sua complexidade e consequências, por ocasião da

greve dos policiais militares no Espirito Santo, em especial, sobre as ocorrências registradas na cidade de Vitória e municípios do entorno.

As imagens foram recolhidas na internet, e em seguida agrupadas em categorias para estudos e análises: imagens relacionadas a protestos dos familiares de policiais; imagens relacionadas a atos de saques, assaltos e violência; imagens relacionadas a chegada da Força Nacional e do exército nas ruas da cidade; imagens relacionadas às mortes registradas; imagens relacionadas ao vazio urbano; imagens relacionadas ao movimento pela paz.

Os textos foram selecionados e recolhidos em blogs, através de mensagens postadas e em publicações diversas, à exemplo de jornais e revistas. Após a categorização das postagens e dos textos, os mesmos serão relacionados às imagens e postagens e terão seus conteúdos analisados.

Outra ação esteve relacionada a seleção de letras de músicas com abordagens sobre os temas: capitalismo em contradições: injustiças sociais; problemas urbanos da cidade atual: cidades em lutas e conflitos; xenofobia, preconceito de classes, racismo.

Sem embargo, consideradas as questões apresentadas e através do movimento analítico pretendido, buscar-se-á de forma sincrônica, contextualizar a partir das relações possíveis entre os fenômenos em sua complexidade. Os nexos serão estabelecidos com base nos significados das imagens, na análise dos textos das postagens em blogs e das publicações da imprensa local, assim como das letras de músicas reflexivas e críticas.

A partir do tratamento e das análises realizadas em todos os recursos de pesquisa utilizados, o movimento sequencial será o de concentrar esforços para a sistematização de dados e informações capazes de permitir o alcance do objetivo principal pretendido, sem perder de vista os nexos estabelecidos a partir dos pontos de articulação das teorias e conceitos no campo do conhecimento interdisciplinar.

4- RESULTADOS PRELIMINARES

Inicialmente é preciso destacar que trata-se este de um trabalho em processo de construção. Na fase de elaboração do projeto de pesquisa, a participação dos estudantes foi de fundamental importância, principalmente por se tratar de jovens e adultos, na sua maioria desempregados ou subempregados, residentes nos bairros periféricos e/ou populares da cidade de Vitória e dos municípios do entorno, locais onde o expoente da violência e criminalidade.

Na sequência, as discussões relacionadas aos acontecimentos verificados durante o período da greve dos policiais militares, serviu para problematizar a situação de caos urbano vivenciado por todos e, nesta oportunidade, tornou-se possível iluminar as discussões para a estruturação das questões e por conseguinte, do movimento de construção das hipóteses.

Em sua primeira fase exploratória, foi possível a mobilização dos alunos do curso técnico integrado em Guia de Turismo do Ifes-Campus Vitória, para fins de fazerem levantamento de blogs e demais páginas virtuais na internet e assim, capturar as mais diversas imagens relacionadas ao “caos urbano” instituído com a greve da polícia militar do ES, ocorrida na primeira quinzena do mês de fevereiro de 2017.

Na condição de recorte espacial, foi definida a captura de imagens relacionadas a capital, cidade de Vitória e municípios do entorno: Vila Velha, Cariacica, Serra, por se tratar de municípios expoentes de maior centralidade e de maior concentração populacional.

Após a captura das imagens, as mesmas foram separadas por municípios e em seguida, em cada município, as imagens foram novamente separadas por categorias assim discriminadas: imagens de saques em lojas comerciais e assaltos em via pública; imagens de congestionamentos de trânsito nas vias principais; imagens de acidentes de carros de correntes principalmente de assaltos; imagens de pontos de incêndio na cidade; imagens de motins na porta dos batalhões da PM-ES, nas ruas e praças; imagens

dos batalhões da PM-ES; imagens de linchamento de populares; imagens do Instituto Médico Legal com armazenamento de corpos; imagens em hospitais e unidades de saúde; imagens de vias públicas vazias; imagens de terminais rodoviários vazios; imagens de policiais da força nacional; imagens do exército nas ruas; imagens do espaço aéreo sob vigilância de helicópteros;

Além da captura de imagens na internet, também foram capturadas várias postagens com dizeres e mensagens relacionadas ao contexto do presente estudo. As postagens foram selecionadas a partir dos seus respectivo conteúdos, sendo assim considerados: conteúdo de fala individual relacionado aos fatos; conteúdo de fala individual com teor apelativo; conteúdo de fala individual de cunho religioso; conteúdo de fala individual diversos; conteúdo de falas coletivas: grupos com teor diversificados.

Através das pesquisas em jornais e demais publicações de circulação local, foram selecionadas imagens e reportagens de jornais com os mais diversos campos de abordagens sobre o contexto do presente estudo. Além das notícias relacionadas aos fatos do cotidiano e suas consequências, também foram selecionados comentários de cunho político e econômico.

A seleção das letras de músicas foi realizada a partir do conteúdo e não do ritmo apresentado. Foram aproximadamente uma dezena de letras sobre temas que percorrem deste as questões urbanas presentes no cotidiano de vida das cidades em suas contradições, como também sobre as tensões e conflitos existentes no plano da naturalização da violência, da criminalização da pobreza, da banalização das relações sociais e da própria vida.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um trabalho em fase de desenvolvimento, em especifico, no que se refere as práticas educativas inovadoras no ensino da geografia, o envolvimento os estudantes com a proposta de trabalho permitiu reconhecer as possibilidades de tratar diversos temas sobre a cidade e o urbano, a partir de um determinado contexto histórico vivenciado e experenciado pelos próprios estudantes.

Nos estudos sobre o conceito de espaço banal e a cidade enquanto expressão das relações sociais banalizadas pelo jogo de interesses inerentes ao processo de (re)produção da cidade em suas contradições, foi possível aos estudantes movimentar o pensamento de forma reflexiva e critica, para assim, dar conta de alcançar o sentido e dos significados do "caos urbano" instalado com a greve dos policiais militares do ES.

Identificar e reconhecer a dinâmica urbana em suas contradições a partir das consequências do movimento grevista dos policiais militares do ES, tratou-se de uma oportunidade ímpar tendo em vista principalmente a tentativa de reavivar os acontecimentos através dos métodos então utilizados. Através de imagens e postagens resgatados na internet, os estudante não somente tiveram a oportunidade de utilizar o laboratório de informática como recurso pedagógico de pesquisa orientada, como também categorizar as imagens e postagens de forma agrupada para fins de estudo e análises. Neste primeiro momento, com o agrupamento das imagens e postagens, seguido da seleção de reportagens ficaram estabelecidos os nexos do processo de compreensão e de apreensão enquanto recurso de método capaz de permitir a definição de questões de pesquisa e da construção de hipóteses. Com efeito, a seleção de letras de músicas pelos próprios estudante, reiterou o movimento reflexivo iniciado, como também sinalizou para o importante processo de construção compartilhada e inovadora do conhecimento no âmbito da pesquisa proposta.

Conforme apontado pelos estudos iniciados, o esquecimento sobre a situação de caos vivenciada durante a greve dos PMs no ES, parece fazer parte do movimento de naturalização da violência e da criminalização da pobreza urbana, além do que, da própria banalização da vida, em suas possibilidades de compreensão e apreensão no âmbito das teorias e conceitos alicerçados nos mais diversos campos do conhecimento cientifico.

Com efeito, o silêncio, ou melhor o esquecimento, está engendrado no movimento de naturalização e de banalização do caos urbano em sua intensidade, significados e consequências, por sua vez alimentado e fortalecido pelas estratégias políticas de controle social governamental, com apoio dos meios de comunicação de

massa e de organizações sociais diversas que coadunam com os interesses econômicos em questão.

6 - REFERÊNCIAS

FERREIRA, Álvaro. **A cidade n século XXI. Segregação e banalização do espaço**. Rio de Janeiro: Consequências, 2011.

HARVEY, David. **O enigma do capital e as crise do capitalismo**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.

LARA, Antônio de S. **Caos Urbano** (Coord.). Pactor:Lisboa,2012.

LENCIONI, S. **Observações sobre o conceito de cidade e urbano**. GEOUSP, Espaço e Tempo. São Paulo. nº 24. 2008. P. 109-123. Disponível: http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geousp/Geousp24/Artigo_Sandra.pdf. Acesso: fev. 2017.

LEFEBVRE, Henri. **O direito a cidade**. São Paulo: Centaro,2001.

REZENDE, Aldo. **Vitória (es): a cidade do futuro. Intervenções urbanas e novos atributos da segregação sócio-espacial a partir da região da ilha das caieiras**. Tese de doutorado apresentada na ufrj,ippur,2013.

SANTOS, M. et al. **O papel ativo da geografia um manifesto**. Estudos Territoriais Brasileiros. São Paulo: Laboplan. FFLCH, USP, 2000. 13 p.

VASCONCELOS, Pedro de A. **A metamorfose do conceito e cidade**. Mercator, Fortaleza, v. 14, n. 4, Número Especial, p. 17-23, dez. 2015.